economia

GM já fabricou 5 milhões de veículos em Gravataí desde 2000

Produção foi impulsionada por novo modelo, o Sonic, que chegou ao mercado em maio

TÂNIA MEINERZ/JC

Patamar foi celebrado em evento realizado ontem na fábrica da Região Metropolitana de Porto Alegre

/ INDÚSTRIA

Ana Stobbe, de Gravataí
ana.stobbe@jcrs.com.br

A General Motors celebrou ontem a marca de 5 milhões de veículos fabricados na sua indústria em Gravataí desde o início das operações no município. A estrutura completa, nesta semana, seus 26 anos no local onde foi inaugurada em 20 de julho de 2000.

"Esse número, de 5 milhões de veículos, se todos fossem colocados enfileirados, daria um equivalente a 15 mil quilômetros de extensão. É a distância do Oiapoque ao Chuí ida e volta duas vezes. Dá uma média de 500 carros produzidos por dia, 190 mil por ano", detalhou o vice-presidente da GM na América do Sul, Fábio Rua.

O novo patamar teve como impulso o lançamento de um modelo de veículo inédito, o SUV Sonic, que chegou ao mercado em maio deste ano. Para adequar as linhas de produção, que também fabricam os modelos Onix e Novo Onix, foi investido R$ 1,2 bilhão. Assim, a fábrica se tornou a mais moderna e tecnológica da montadora no Brasil. No mundo, é também uma das que mais se destacam por essas características.

"Claramente temos tecnologia. Temos usado muita inteligência artificial. E a colaboração está andando entre pessoas do sindicato, a cidade e o governo, o que torna essa planta estratégica", destacou o presidente da GM no Brasil, Thomas Owsianski, à reportagem.

Na sua fala no evento que celebrou a marca dos 5 milhões de veículos, ele relembrou a história de implantação da empresa na região. E, junto a isso, a inovação trazida à época.

"Trouxemos ao Brasil um novo conceito, de condomínio industrial. Isso levou eficiência à operação e ajudou a estabelecer um novo padrão para a indústria automotiva. Mais de duas décadas depois, esse espírito continua pioneiro. É uma operação que combina automação avançada, manufatura digital, inteligência aplicada aos processos produtivos, elevados padrões de qualidade e uma agenda de sustentabilidade", pontuou Owsianski.

O condomínio industrial é uma operação na qual os sistemistas ficam instalados no mesmo complexo que a empresa. Assim, o fornecimento de peças e materiais para a indústria é facilitado, reduzindo custos e prazos de produção.

Nestes 26 anos, os aportes realizados na planta superaram os R$ 6 bilhões. O mais recente, de R$ 1,2 bilhão, resultou na modernização da fábrica para a produção do Sonic. Com isso, ela se tornou a mais tecnológica da General Motors no Brasil.

"Tive a informação de que a General Motors fabricou, em 100 anos, 20 e poucos milhões de carros no Brasil. Cinco milhões foram aqui em Gravataí", comentou o presidente da Associação dos Metalúrgicos do município, Valcir Ascari.

Representando o Piratini, o ex-governador Ranolfo Vieira Junior, que chefia a Casa Civil do governo do RS, relembrou a magnitude da instalação, iniciada na década de 1990. "Foi o maior volume de terra retirado na terraplanagem até hoje já registrado no Rio Grande do Sul para a construção desse complexo industrial, que é a primeira unidade da General Motors fora do eixo de São Paulo", dimensionou.

No início, a planta produzia apenas o veículo Celta. À época, eram fabricadas até 415 unidades do modelo ao dia – uma média de 150 mil ao ano, caso a operação funcionasse ao longo dos 365 dias. Com o tempo, foram acrescidos à linha de produção modelos como Prisma, Onix e Novo Onix. O Sonic chegou em 2026.

Sonic atende às expectativas de vendas da montadora

O novo modelo de veículo da General Motors, o Sonic, que chegou ao mercado em maio na planta industrial de Gravataí, está atendendo às expectativas da empresa. Na primeira semana de vendas, foi registrada a comercialização de 14 mil unidades. E, para os próximos meses, são esperadas atualizações dele.

"Está fazendo muito sucesso. Vamos lançar novas versões adicionais do Sonic nos próximos meses. Também vamos levar o Sonic para outros países da América do Sul, além do Brasil, como Argentina, Colômbia, Peru e Uruguai. Por isso, no futuro, o volume (de vendas) será mais alto", pontua o presidente da General Motors na América do Sul, Thomas Owsianski.

A percepção é compartilhada pelo presidente do sindicato dos metalúrgicos de Gravataí, Valcir Ascari. Ele garante que a produção tem atendido às expectativas da entidade após o período em que a montadora esteve em lay-off para a modernização das linhas de produção. "O carro está vendendo muito bem. E tanto a GM quanto suas sistemistas estão contratando pessoas todas as semanas. Isso, para nós, é sensacional, porque o que queremos é emprego", afirma o líder sindical.

O modelo passou a ser fabricado na indústria da Região Metropolitana de Porto Alegre após uma modernização da estrutura a partir de um investimento de R$ 1,2 bilhão. Além dele, estão sendo produzidos no local os modelos Onix e Onix Plus.

Trata-se do SUV mais sustentável produzido pela GM no Brasil. As peças e partes do veículo foram pensadas para proporcionar até 95% de reciclagem. Enquanto boa parte dos materiais é fornecida pelas sistemistas instaladas no condomínio industrial, a fabricação também é em maioria feita pela própria empresa.

Ao todo, cerca de 80% das peças utilizadas no veículo foram desenvolvidas no Brasil por 46 fornecedores. Pelo menos 14 sistemistas estão envolvidas hoje na fabricação do modelo. O Sonic, modelo inédito no mundo, é derivado do Onix. A produção está sendo realizada em dois turnos, atualmente, com uma média de 64 veículos fabricados por dia em dois turnos.

A expectativa com a chegada do novo carro foi também grande por parte do poder público. Afinal, a empresa corresponde a quase metade da arrecadação industrial do município.

A projeção é de que o novo modelo de veículo possa injetar entre R$ 10 milhões e R$ 15 milhões nos cofres públicos apenas pelo ISSQN ligado às sistemistas. No ICMS, o impacto poderá ser observado mais adiante.

"O retorno do ICMS veremos o reflexo disso daqui a dois anos. Mas isso movimenta a cidade pelo ISSQN, com tudo funcionando em dois turnos integrais. As vendas estão sendo um sucesso pela tecnologia e a produção por todo o modelo da fábrica", avalia o prefeito de Gravataí, Luiz Zaffalon.